

PRÁTICAS DE SAÚDE VIVENCIADAS PELAS PROFISSIONAIS DO SEXO: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DESTE PÚBLICO

Rafael Freitas Lopes, Vanessa Alves da Silva. Práticas de saúde vivenciadas pelas profissionais do sexo: o papel do enfermeiro na promoção da saúde deste público. Revista Saúde Dinâmica, vol. 4, núm. 3, 2022. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

**SAÚDE DINÂMICA – Revista Científica Eletrônica
FACULDADE DINÂMICA DO VALE DO PIRANGA**

12ª Edição 2022 | Ano IV – nº 3 | ISSN – 2675-133X

DOI: 10.4322/2675-133X.2022.057

2º semestre de 2022

Práticas de saúde vivenciadas pelas profissionais do sexo: o papel do enfermeiro na promoção da saúde deste público

Health practices experienced by sex professionals: the nurse's role in promoting the health of this audience

Rafael Freitas Lopes^{1*}, Vanessa Alves da Silva²

¹Discente do Curso de Enfermagem, Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga

²Docente no Curso de Enfermagem, Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga

*Autor correspondente: rafael_c.p.n@hotmail.com

Resumo

A prostituição é compreendida como a troca consciente de favores sexuais por interesses não sentimentais ou afetivos. Mesmo sendo um fenômeno histórico, ainda não é uma profissão reconhecida em nenhum país do mundo, sendo considerada crime em várias sociedades. O presente estudo teve o objetivo de reunir dados da literatura que apontam a importância da promoção da saúde de profissionais do sexo e relatar as dificuldades vivenciadas no dia a dia para procura deste cuidado. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, exploratória baseada em pesquisa bibliográfica e estudos de exemplos relacionados ao tema. A literatura revisada confirma a importância da Educação em Saúde voltada a profissionais do sexo, sendo destacada a saúde preventiva como principal estratégia de proteção, além da necessidade de acompanhamento, sempre que necessário, por profissionais de enfermagem. Verificou-se que essas mulheres constituem uma população mais vulnerável à ocorrência de violência, seja ela física, verbal ou sexual, além de apresentarem maior propensão ao adoecimento psicológico e físico, o que reforça a necessidade de um cuidado holístico, buscando intervir não somente na saúde física, como também na saúde psicológica dessas mulheres.

Palavras-chave: *Saúde; Profissionais do Sexo; Prostituição.*

Abstract

Prostitution is understood as the conscious exchange of sexual favors for non-sentimental or affective interests. Even though it is a historical phenomenon, it is still not a recognized profession in any country in the world, being considered a crime in several societies. The present study aimed to gather data from the literature that point to the importance of promoting the health of sex workers and to report the difficulties experienced on a daily basis to seek this care. This is a qualitative, exploratory research based on bibliographic research and studies of examples related to the topic. The reviewed literature confirms the importance of Health Education aimed at sex workers, highlighting preventive health as the main protection strategy, in addition to the need for monitoring, whenever necessary, by nursing professionals. It was found that these women constitute a population that is more vulnerable to the occurrence of violence, whether physical, verbal or sexual, in addition to being more prone to psychological and physical illness, which reinforces the need for holistic care, seeking to intervene not only in the physical health, as well as the psychological health of these women.

Key words: *Health; Sex Workers; Prostitution.*

INTRODUÇÃO

A prostituição é compreendida como a troca consciente de favores sexuais por interesses não sentimentais ou afetivos. Essa troca não acontece apenas por dinheiro, mas também por favorecimento profissional, por bens materiais, por informação, entre outros. Vilela e Monteiro (2015) destacam que, no Brasil, um por cento (1%) das mulheres com idade entre 15 e 49 anos estão ligadas às atividades de sexo comercial ou transacional. Mesmo sendo um fenômeno histórico, ainda não é uma profissão reconhecida em nenhum país do mundo, sendo considerada crime em várias sociedades (ABREU e RIBEIRO, 2017).

Conforme explicam Barbosa, Coelho, Aquino e Pinheiro (2012), são muitos os motivos que levam a mulher à prostituição, como a residência em regiões caracterizadas por problemas sociais, violência estrutural, privação econômica ou responsabilidade familiar, baixa escolaridade, abandono ou negligências familiares, violência sexual, psicológica ou doméstica. As autoras comentam que a profissão do sexo sofreu e, ainda, sofre com vários preconceitos, de modo que são excluídas da sociedade acusadas de disseminar doenças e ferir as regras dos costumes sociais.

De acordo com Leitão et al. (2011), as pessoas que atuam nessa profissão se expõem à diversos riscos, entre os quais as infecções sexualmente transmissíveis (IST's); e devido aos preconceitos e discriminação sofridos, não buscam a promoção de sua saúde e qualidade de vida (QV), deixando de usufruir de políticas sociais e econômicas consolidadas, e ações e serviços organizados pelo poder público. São muitos os problemas que desafiam a sociedade, como a pobreza, o desemprego, a violência, a falta de informações, e outros. Muitas vezes, as profissionais do sexo, por serem excluídas socialmente, deixam de buscar os serviços de saúde oferecidos (LEITÃO et al., 2011; BELÉM et al., 2018).

A Atenção Básica considera o sujeito em sua singularidade, complexidade, integralidade e na inserção sociocultural, e, assim, busca a promoção de sua saúde, a prevenção e tratamento de doenças e a redução de danos ou de sofrimentos que possam comprometer suas possibilidades de viver de modo saudável (BRASIL, 2011).

É importante destacar que a Atenção Básica à Saúde é desenvolvida por meio de um trabalho multidisciplinar, de modo que cada profissional executa uma função específica, mas integrada às atribuições dos outros membros da equipe. De acordo com o Ministério da

Saúde, cabe ao enfermeiro promover a saúde de indivíduos, família e comunidade; realizar consulta de enfermagem; supervisionar e apoiar a equipe de enfermagem e, coordenar ações educativas na unidade sanitária e comunidade. Assim, este profissional contribui para conscientização das profissionais do sexo sobre a necessidade de buscar a promoção de sua saúde (BRASIL, 2011).

A prostituição está presente na sociedade, e mulheres que exercem essa profissão podem e devem usufruir de seus direitos, sem nenhuma forma de preconceito e discriminação. No Brasil, existem políticas de Atenção Básica à Saúde com equipes preparadas para cuidar e, mesmo assim, muitas profissionais do sexo não buscam regularmente os serviços de saúde. O profissional enfermeiro deve atuar como educador e orientador dessas profissionais.

O interesse pelo assunto surgiu durante a execução do primeiro trabalho interdisciplinar do curso de Enfermagem da Faculdade Dinâmica. Um tema pouco abordado pelos profissionais de saúde e de grande importância. Um assunto inovador, que pode trazer benefícios para o meio científico, contribuindo tanto para profissionais de saúde como para as profissionais do sexo.

A literatura ainda deixa lacunas sobre a profissionalização do sexo e os direitos das profissionais. Desta forma, este estudo teve como objetivo reunir dados da literatura que apontam para a importância da promoção da saúde de profissionais do sexo e relatar as dificuldades vivenciadas, no dia a dia, em relação a procura deste cuidado.

MATODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e exploratória baseada em pesquisa bibliográfica e estudos de exemplos relacionados ao tema. A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2016), é elaborada com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto.

As perguntas que nortearam a pesquisa foram: As profissionais do sexo encontram dificuldades em relação à promoção de sua saúde? Quais são as dificuldades vivenciadas por elas no dia a dia?

A estratégia de busca constou de ampla pesquisa em bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (PUBMED). Os descritores utilizados foram: Saúde, Profissionais do Sexo e Prostituição (Health, Sex Professionals and Prostitution), associados pelo operador booleano AND.

Os critérios de inclusão foram artigos que abordassem a temática em questão, artigos disponíveis, gratuitamente, na íntegra, nos idiomas português e inglês e artigos publicados no período de 11 anos (2010 a 2021).

Os critérios de exclusão foram artigos cujos sujeitos da pesquisa não foram profissionais do sexo, artigos em outros idiomas, que não inglês e português, e artigos pagos.

A coleta de dados ocorreu no período de setembro a outubro de 2021. Foram encontrados 38 artigos. Os mesmos foram analisados quanto à adequação ao tema, mediante a leitura dos títulos, resumos e textos completos, sendo que 12 se enquadraram dentro da temática abordada.

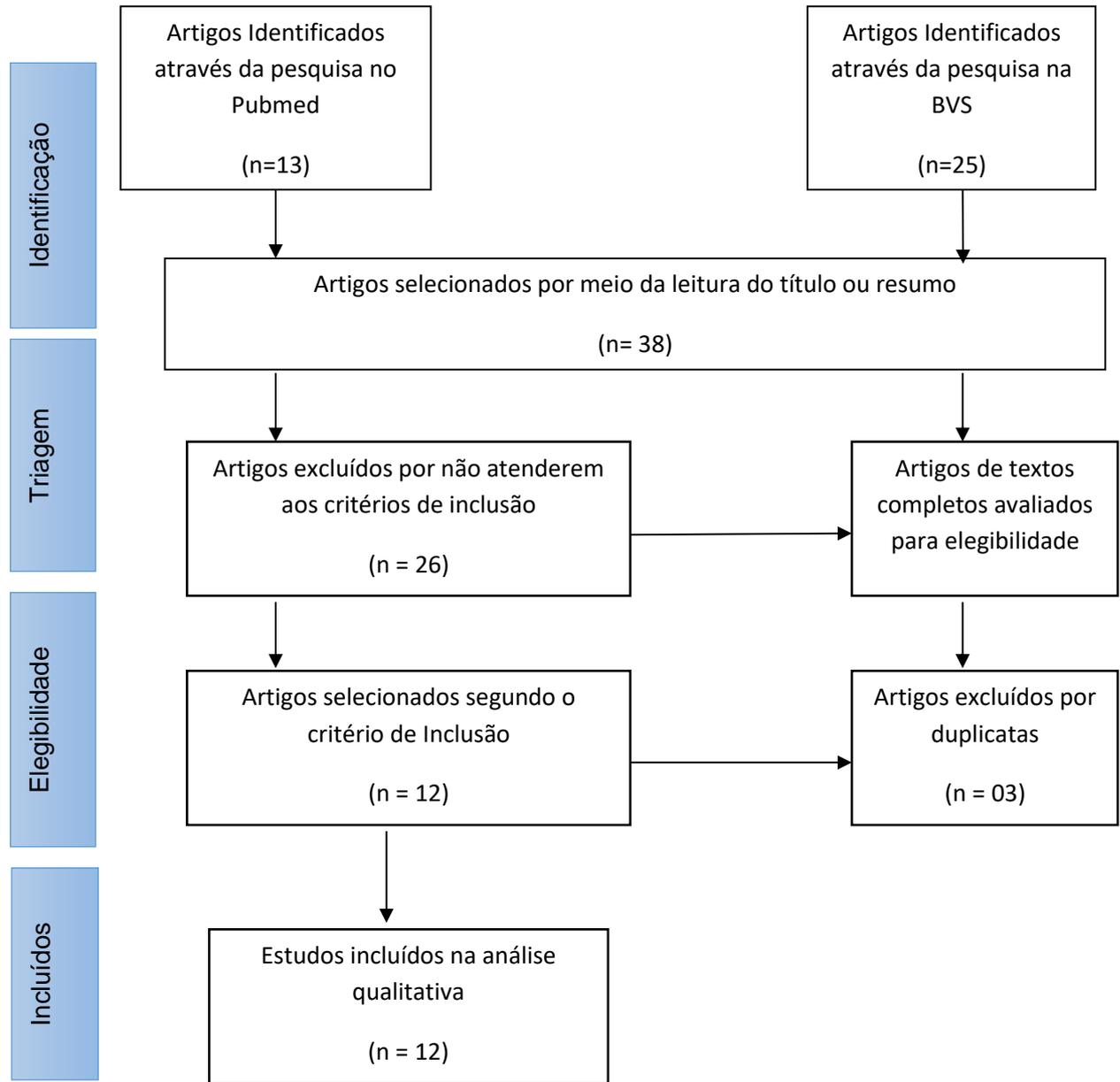
Para a análise dos dados foi utilizado um instrumento elaborado pelo pesquisador para avaliar as publicações selecionadas. Este instrumento contempla os itens: título, ano da publicação, objetivos, revista, local de publicação e principais resultados.

Os estudos foram explorados e os dados digitados em banco de dados do Microsoft Excel 2013 para análise estatística descritiva. Em seguida, foram difundidos em tabelas para a síntese das informações dos periódicos.

RESULTADOS

Foram encontrados 38 artigos, 13 na base de dados Pubmed e 25 na BVS e, segundo os critérios de inclusão e exclusão, foram utilizados 12 estudos que atenderam aos objetivos propostos, conforme exposto na Figura 01.

Figura 01: Fluxograma com demonstrativo de busca dos estudos nas bases de dados, segundo os critérios de inclusão e exclusão delineados na metodologia.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Os artigos utilizados para escrever os resultados desta revisão de literatura encontram-se no QUADRO 1, onde estão expostos os autores e ano de publicação, descrevendo e sintetizando os principais achados.

Quadro 1: Demonstrativo das Referências Pesquisadas

| Autor/Ano | Título | Objetivo | Metodologia | Resultados |
|-------------------------------------|---|---|--|--|
| BRAGA, SZWARCWALD e DAMACENA (2020) | Caracterização de mulheres trabalhadoras do sexo em capitais brasileiras, 2016. | Descrever as características das mulheres trabalhadoras do sexo (MTS) de 12 capitais brasileiras. | Estudo transversal de vigilância biológica e comportamental com MTS recrutadas por respondent-driven sampling (RDS), em 2016. Foram estimadas, por cidade, as prevalências de HIV, características sociodemográficas, comportamentais e da profissão. Utilizou-se o teste do Qui-Quadrado para comparar essas distribuições. | Entre 4.328 MTS, a prevalência da infecção pelo HIV foi de 5,3% (IC95% 4,5;6,3), variando de 0,2% (IC95% 0,0;1,2), em Campo Grande, a 18,2% (IC95% 13,2;24,7) em Salvador. Em metade das cidades, a prevalência de HIV nas amostras foi >5,0%, enquanto Campo Grande, Brasília e Belo Horizonte apresentaram prevalências <1,0%. Diferenças significativas entre as cidades foram encontradas nas distribuições segundo escolaridade, renda, local de trabalho, idade de início do |

| | | | | |
|---------------------------------|--|--|---|--|
| | | | | trabalho sexual, e uso de drogas ilícitas. |
| BELÉM <i>et al.</i> , (2018) | Prostituição e saúde: representações sociais de enfermeiros/as da estratégia saúde da família. | Identificar representações sociais de enfermeiros/as sobre a relação entre prostituição, saúde e atuação da Estratégia Saúde da Família. | Estudo com abordagem qualitativa subsidiado pela Teoria das Representações Sociais, realizado com 12 enfermeiros/as da Estratégia Saúde da Família. | As representações sociais dos/as enfermeiros/as influenciam nas ações e condutas ofertadas à medida que se restringem à esfera sexual e reprodutiva em detrimento dos aspectos contextuais do cotidiano de vida, trabalho e saúde. |
| ABREU e RIBEIRO, (2017) | A imagem da mulher prostituta: uma constituição social histórica. | Discutir a dimensão dada a saúde da mulher prostituta a partir da construção sócio-história da sua imagem. | Revisão bibliográfica no banco de dados Lilacs e Scielo, tendo como critérios de inclusão texto completo livre, período de publicação 2007-2016 e enfoque temático. | Aspectos relacionados à prevenção das DST/Aids, enfocando questões de gênero, vulnerabilidade individual e não mais grupos de risco e educação aos pares, passam a dar visibilidade e poder de voz às categorias marginalizadas. |
| LEAL, | Aspectos de vida e saúde das | Analisar as condições de vida e | Revisão integrativa, com | Foram selecionadas dez publicações. |

| | | | | |
|---------------------------|--|---|--|--|
| SOUZA e RIOS (2017) | profissionais do sexo. | saúde das profissionais do sexo. | vistas a responder à questão: Qual a condição de vida e saúde das profissionais do sexo? | Destacou-se o predomínio de estudos que mostraram o sofrimento físico e mental das profissionais do sexo tendo, bem como evidenciaram, como causa principal para a admissão, nesta profissão, a falta de oportunidade de inserção no mercado de trabalho formal. |
| VILLELA e MONTEIRO (2015) | Gênero, estigma e saúde: reflexões a partir da prostituição, do aborto e do HIV/aids entre mulheres. | Discutir os aspectos do acesso à saúde decorrentes dos estereótipos de gênero e de estigmas específicos, entre prostitutas, mulheres que abortam e mulheres vivendo com o vírus da imunodeficiência humana (HIV), no contexto brasileiro. | Revisão narrativa da literatura, referente a pesquisas recentes realizadas no Brasil. | As barreiras no acesso à saúde de mulheres que se prostituem, abortam ou estão infectadas pelo HIV decorrem das conexões entre agravos à saúde, estereótipos de gênero, estigma da aids e desigualdades sociais, e, consequentemente, aumentam a vulnerabilidade |

| | | | | |
|---|--|--|--|---|
| | | | | social dessas mulheres. |
| OLIVEIRA (2014) | Educação em saúde para mulheres profissionais do sexo em Terenos-MS. | Melhorar o repertório informativo e a adesão das MPS aos serviços públicos de saúde e especial aos programas que abordam a saúde sexual e reprodutiva no município, prevenindo agravos e doenças, por meio de educação em saúde. | Projeto de intervenção, cuja metodologia escolhida é a Educação em Saúde, utilizando oficinas educativas com propósito de sensibilizar as MPS da importância do autocuidado, salientando sempre a importância da prevenção de IST. | As ações de saúde são de grande importância na vida das profissionais do sexo, pois cooperam para que as mesmas se tornem mais responsáveis pelo cuidado com o seu próprio corpo, que é também o seu único instrumento de trabalho. |
| PAIVA, ARAÚJO, NASCIMENTO e ALCHIERI (2013) | A vivência das profissionais do sexo. | | Estudo qualitativo, de caráter exploratório, envolvendo 10 profissionais do sexo feminino, realizado em Pau dos Ferros/RN. Aplicou-se entrevista semiestruturada. | A atividade da prostituição é vista como profissão pelas mulheres participantes da pesquisa. Verificou-se que as entrevistadas desconhecem o funcionamento dos serviços de saúde, sendo as visitas às unidades de saúde resumidas a consultas médicas e |

| | | | | |
|---|--|--|--|--|
| | | | | coletas de Papanicolaou. |
| BARBOSA, COELHO, AQUINO e PINHEIRO (2012) | Prática do autocuidado em prostitutas: aplicação do processo de enfermagem segundo a teoria de Orem. | Aplicar o processo de enfermagem utilizando a Teoria de Orem a prostitutas. | Estudo descritivo, realizado por meio de três visitas domiciliares a cinco prostitutas, utilizando um formulário estruturado. | Diagnósticos mais prevalentes: estilo de vida sedentário, 5 (26,3%), manutenção ineficaz da saúde, 4 (21%), e risco de solidão, 3 (15,7%). |
| BONADIMAN, MACHADO e LÓPEZ (2012) | Práticas de saúde entre prostitutas de segmentos populares da cidade de Santa Maria-RS: o cuidado em rede. | Investigar as percepções e práticas de saúde de prostitutas de segmentos populares que exercem sua atividade em bares da cidade de Santa Maria, Estado do Rio Grande do Sul. | Método etnográfico, realizado entre junho a dezembro de 2009, com observação participante em bares e boates e oito entrevistas semiestruturadas em lugares diversificados, conforme a possibilidade das entrevistadas. | Foi identificado um "cuidado em rede" como estratégia de cuidado com a saúde, o qual é acionado em diferentes situações, como as que envolvem o cotidiano do trabalho. |
| BURBULHAN, GUIMARÃES e BRUNS (2012) | Dinheiro, afeto, sexualidade: a relação de prostitutas com seus clientes. | Investigar quais os aspectos que interferem na relação diádica da profissional do sexo com seu cliente, | Estudo com abordagem qualitativa de pesquisa, com informações obtidas através de entrevista | A relação estabelecida entre prostitutas e seus clientes fundamenta-se no dinheiro, tanto em relação ao que o |

| | | | | |
|-----------------------------|---|--|---|---|
| | | considerando para tal as mais variadas minúcias que perpassam esta prática sexual, desde o motivo óbvio – o sexo pago – até os aspectos representados por questões como a escolha da profissional do sexo pelo cliente, as práticas sexuais realizadas, os riscos da atuação e também a afetividade. | semiestruturada. O estudo contou com sete participantes mulheres, com idade mínima de dezoito anos e envolvimento com a prática da prostituição há pelo menos um ano. | cliente paga quanto em relação àquilo que ele não pode pagar, porque "não tem preço". Essa negociação serve de alicerce para o estabelecimento de condições de ser-estar dessas mulheres profissionais do sexo, dentro e fora da prostituição. |
| LEITÃO <i>et al.</i> (2012) | A prática cotidiana de saúde das profissionais do sexo. | Descrever as práticas de saúde utilizadas no cotidiano de profissionais do sexo. | Pesquisa qualitativa que teve como cenário os bares em que trabalham as profissionais do sexo em Maceió-AL, Brasil. Integraram o universo dos sujeitos participantes 15 mulheres profissionais do sexo, com idade entre 20 e 39 anos. | Categorizou-se as práticas de saúde presentes no cotidiano dessas mulheres: prevenção de doenças sexualmente transmissíveis; cuidados com o corpo e a estética; atividade física; alimentação; lazer; consumo de álcool e outras drogas, busca pelos serviços de saúde, |

| | | | | |
|-----------------------------------|---|---|--|--|
| | | | | automedicação e relacionamentos. As formas como se apropriam de tais práticas são condicionadas pela situação de vulnerabilidade social e pelo contexto sociocultural e econômico em que se encontram. |
| AQUINO, XIMENES e PINHEIRO (2010) | Políticas públicas de saúde voltadas à atenção à prostituta: breve resgate histórico. | Realizar um resgate histórico das políticas públicas que contemplam a as prostitutas. | Estudo reflexivo acerca das políticas públicas de saúde da mulher. | É importante que os profissionais de saúde estejam familiarizados com as políticas de saúde vigentes, suas principais diretrizes norteadoras, para que promovam uma atenção voltada para as necessidades da população. |

Fonte: O autor (2022).

Os estudos confirmam a importância da Educação em Saúde voltada a profissionais do sexo, sendo que alguns ainda relatam sobre a necessidade da saúde preventiva, destacando a necessidade de acompanhamento dessas profissionais.

Políticas de proteção à saúde estão disponíveis e cabe a essas profissionais do sexo buscarem atendimentos, reconhecendo-os como um direito. A conscientização das praticantes

da prostituição quanto aos riscos da profissão é urgente, uma vez que esta profissão está presente na sociedade

DISCUSSÃO

Paiva, Araújo, Nascimento e Alchieri (2013) apontam que a prostituição, como atividade profissional, existe desde a Grécia Antiga. Mesmo atualmente, essa profissão é entendida como um exercício meretrício em que as práticas sexuais são trocadas por pagamentos, por meio de negociações entre a profissional do sexo e o seu cliente e, o prazer encontra-se totalmente desassociado da afetividade (LEAL, SOUZA e RIOS, 2017).

Burbulhan, Guimarães e Bruns (2012) consideram a prostituição um campo amplo e complexo, gerando inúmeros estudos, opiniões, interesses, preconceitos e nomenclaturas. De acordo com os autores, a profissão envolve relações entre a prostituta e o cliente nos seguintes pontos: a) comercial: relativas ao dinheiro pago pelo programa e, b) intersubjetivo: relacionado à posicionamentos simbólicos, os quais não estão à venda. Assim, pode-se entender que o dinheiro é inerente à prática, mas nem tudo pode ser pago, existindo limites sexuais e afetivos que são intransponíveis.

No Brasil, muitas mulheres buscam nessa profissão meios mais lucrativos de ganhar a vida para não viver em situação de miséria. Mesmo sendo reconhecida como profissão, a prostituição traz a vulnerabilidade à mulher, deixando-a exposta ao uso de drogas lícitas e ilícitas, a violência e a infecções sexualmente transmissíveis. A vulnerabilidade das mulheres aumenta de acordo com as características sociodemográficas (idade, nível de escolaridade, condição financeira, conflitos familiares e estado civil), o tempo de exercício da profissão e o local de trabalho (AQUINO, XIMENES e PINHEIRO, 2010; BRAGA, SZWARCOWALD; e DAMACEN, 2020).

Lima *et al.* (2017), em seu estudo sobre os fatores associados à violência contra mulheres profissionais do sexo de dez cidades brasileiras, identificaram que a maioria (66,4%) das entrevistadas sofreu algum tipo de discriminação nos doze meses que antecederam a pesquisa, sendo que os principais motivos citados foram: discriminação pela profissão, falta de dinheiro e condição social, havendo também reatos de violência verbal, física e sexual.

Penha et al. (2012) salientam que a violência sofrida pelas prostitutas pode estar associada à sua constante exposição, além de atuação em ambientes de trabalho inseguros ou pelo sentimento de posse que os clientes têm em relação a seus corpos, uma vez que efetuam um pagamento pela prática sexual.

Algumas prostitutas relatam que o consumo de álcool antes do ato sexual eleva a agressividade masculina e reduz o uso do preservativo, fatores que aumentam o risco de contágio de IST's (DOURADO et al. 2013).

A promoção da saúde das profissionais do sexo, muitas vezes, está relacionada somente a IST's (SANTOS, FRANGANIELLO, PAPARELLI e OLIVEIRA, 2008). Bonadiman, Machado e López (2012, p. 796), afirmam que “o exercício da prostituição em si não pode ser tomado como causa de maior vulnerabilidade à aquisição de doenças, sexuais ou não.” É direito da profissional do sexo receber atendimento de saúde em todas as suas necessidades.

O estudo de Burbulhan, Guimarães e Bruns (2012) destacou que muitas profissionais buscam os serviços de saúde nas seguintes situações: gravidez, exame de prevenção de câncer do colo do útero, retirada de preservativos; serviços odontológicos e cuidados clínicos. A promoção da saúde dessas profissionais vai muito além das IST's.

Portanto faz-se necessário considerar o indivíduo em sua totalidade, adotando um conceito de saúde ampliado, no qual o termo não seja compreendido apenas como ausência de doença, e sim contemple o bem-estar físico, psíquico e social, extinguindo qualquer tipo de discriminação (SOARES et al., 2015).

As práticas de saúde são necessárias na vida de qualquer ser humano para prevenção de doenças e para manutenção de uma vida saudável. Leal, Souza e Rios (2017) consideram que os aspectos de vida e saúde das profissionais do sexo têm sido pouco debatidos no meio científico, havendo uma associação entre essa atuação profissional e a disseminação de IST's.

A associação da disseminação das IST's com o exercício laboral das profissionais do sexo culmina, muitas vezes, com preconceito e discriminação, não apenas, da população, mas também de alguns profissionais da saúde; dificultando a adesão dessas mulheres ao tratamento e autocuidado necessários, prejudicando, dessa forma, a assistência de saúde (MARQUES e COSTA, 2015).

Para Silva e Cappelle (2015), a dificuldade, dessas profissionais, em estabelecer laços afetivos, as tornam mais vulneráveis ao aparecimento de sentimentos como: tristeza, medo, culpa e solidão, os quais podem vir associados de problemas psicológicos.

Segundo Paiva, Araújo, Nascimento e Alchieri (2013), faltam ações de educação em saúde para essas profissionais, uma vez que a maior parte dos atendimentos são relacionados à presença de patologias ou exames diagnósticos. Os autores destacaram que muitas profissionais do sexo desconhecem o funcionamento dos serviços de saúde e seus direitos. Existe a necessidade de políticas públicas de modo a atender demandas específicas dessa população (ABREU e RIBEIRO, 2017).

Leitão et al. (2012) reforçaram que as condições vivenciadas pelas profissionais do sexo são negligenciadas pelos órgãos governamentais, impossibilitando, assim, a formulação e adequação de projetos e/ou programas, efetivos, de atenção à saúde direcionados as mesmas.

Muitas profissionais do sexo não realizam os cuidados com a saúde de forma adequada; no entanto, esse posicionamento é alterado quando o assunto se refere a procedimentos estéticos e uso de medicamentos na tentativa de manter um “corpo ideal”. Nesse âmbito do cuidado, muitas vezes relacionado ao não entendimento do conceito amplo de saúde, por esse grupo, o interesse tende a ser elevado (LEITÃO et al., 2012).

Oliveira (2014) afirma que a educação em saúde é considerada a estratégia mais eficiente na prevenção de doenças, uma vez que está associada a mudança de comportamentos, valores e atitudes. Esta ação precisa ser sistematicamente planejada e assumida por profissionais de saúde envolvidos. Barbosa, Coelho, Aquino e Pinheiro (2012) e Belém et al. (2018) demonstraram a importância da teoria de enfermagem no atendimento às prostitutas, uma vez que esse tipo de atendimento proporciona maior comunicação terapêutica, adequando-se à problemática da paciente.

Villela e Monteiro (2015) enfatizaram a relevância do reconhecimento da prostituição enquanto trabalho, bem como da redução das várias formas de violência sofridas pelas prostitutas, da ampliação de práticas de prevenção e cuidado em saúde e de empoderamento dessas profissionais, mediante atuação de organizações e lideranças sociais em parceria com os governos locais, salientando também sobre a necessidade dessas profissionais se conscientizarem quanto à proteção de sua saúde.

A conscientização das profissionais do sexo coopera para a responsabilização do cuidado com seu próprio corpo, instrumento de seu trabalho. Para isso, poderá contar com o trabalho de equipes multidisciplinares da Atenção Básica, composta por profissionais de saúde preparados para essa conscientização (OLIVEIRA, 2014).

Todavia, a vulnerabilidade e o desfavorecimento são fatores que favorecem a perda da autonomia, dificultando o estabelecimento de relação assimétrica entre essas mulheres e a equipe de saúde, sendo necessário o fortalecimento de estratégias redutoras de risco, tais como a mobilização por parte de meios de comunicação, órgãos não governamentais, movimentos de mulheres, entre outros (SALMERON e PESSOA, 2012).

Como membro dessas equipes, o enfermeiro deve ser o elo entre essas mulheres e a atenção à saúde. É responsável, ainda, por realizar educação em saúde e promoção de saúde, ajudando as profissionais a se cuidarem e buscar uma vida saudável, independente da profissão que exercem (SANTOS, FRANGANIELLO, PAPARELLI e OLIVEIRA, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo reuniu dados da literatura que apontam a importância da promoção da saúde de profissionais do sexo e relatou as dificuldades vivenciadas no dia a dia para procura deste cuidado. Verificou-se que essas mulheres constituem uma população mais vulnerável à ocorrência de violência, seja ela física, verbal ou sexual, além de apresentarem maior propensão ao adoecimento psicológico e físico, o que reforça a necessidade de um cuidado holístico, buscando intervir não somente na saúde física, como também na saúde psicológica dessas mulheres.

O estudo mostrou que a maioria das profissionais do sexo ainda se encontra vulnerável, por falta de informação sobre os riscos à saúde, e excluída da sociedade, sendo relevante a implementação da educação em saúde voltada para as mesmas. Destacou-se a a saúde preventiva como o melhor recurso de proteção e, ainda, a necessidade de acompanhamento dessas profissionais pela equipe de enfermagem.

Concluiu-se que a conscientização das praticantes da prostituição quanto aos riscos da profissão é urgente, uma vez que esta profissão está presente na sociedade.

A literatura ainda deixa lacunas sobre o reconhecimento da prostituição como profissão e os direitos das profissionais do sexo. Sugerem-se, portanto, outros estudos, que possam servir de referencial para trabalhos futuros e embasamento teórico a fim de promover a conscientização dessas profissionais quanto a seus direitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Fabiana Rodrigues de; RIBEIRO, Déborah Éllen de Matos. **A imagem da mulher prostituta: uma constituição social histórica**. UESPI. 2017. Disponível em: <https://www.uespi.br/site/wp-content/uploads/A-IMAGEM-DA-MULHER-PROSTITUTA-UMA-CONSTITUI%C3%87%C3%83O-SOCIAL-HIST%C3%93RICA.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2022.

AQUINO, Priscila de Souza; XIMENES, Lorena Barbosa; PINHEIRO, Ana Karina Bezerra. Políticas públicas de saúde voltadas à atenção à prostituta: breve resgate histórico. **Enfermagem em Foco**, v.1, n. 1, p. 18-22, 2010.

BARBOSA, Isadora Marques; COELHO, Cássia Fernandes; AQUINO, Priscila de Souza; PINHEIRO, Ana Karina Bezerra. Prática do autocuidado em prostitutas: aplicação do processo de enfermagem segundo a teoria de Orem. **Enfermagem em Foco**, v.1, n. 3, p. 36-41, 2012.

BELÉM, Jameson Moreira *et al.* Prostituição e saúde: representações sociais de enfermeiros/as da estratégia saúde da família. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/25086>. Acesso em: 28 ago. 2022.

BONADIMAN, Priscila de Oliveira Bolzan; MACHADO, Paula Sandrine; LÓPEZ, Laura Cecilia. Práticas de saúde entre prostitutas de segmentos populares da cidade de Santa Maria-RS: o cuidado em rede. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 779-801, 2012.

BRAGA, Letícia Penna; SZWARCOWALD, Célia Landmann; DAMACENA, Giseli Nogueira. Caracterização de mulheres trabalhadoras do sexo em capitais brasileiras, 2016. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 4, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/JdxT5CrcrQkkBqH4CHbxWbp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 ago. 2022.

BRASIL Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). 2011. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html. Acesso em: 28 ago. 2022.

BURBULHAN, Fernanda; GUIMARÃES, Roberto Mendes; BRUNS, Maria Alves de Toledo. Dinheiro, afeto, sexualidade: a relação de prostitutas com seus clientes. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 17, n. 4 p. 669-677, 2012.

DOURADO, Giovanna de Oliveira Liborio *et al.* Prostituição e sua relação com o uso de substâncias psicoativas e a violência. **Revista de Enfermagem- UFPE On Line**, Recife, v. 7, p. 1516-1521, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11642/13735>. Acesso em: 28 ago. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

LEAL, Carla Bianca de Matos; SOUZA, Diesley Amorim de; RIOS, Marcela Andrade. Aspectos de vida e saúde das profissionais do sexo. **Revista de Enfermagem – UFPE On Line**, v. 11, n. 11, p. 4483-4491, 2017.

LEITÃO, Elouyse Fernandes *et al.* A prática cotidiana de saúde das profissionais do sexo. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 25, n. 3, p. 295-304, 2012.

LIMA, Francisca Sueli da Silva *et al.* Fatores associados à violência contra mulheres profissionais do sexo de dez cidades brasileiras. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 2, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/kPNz37sbVqyn7rSjTHRKhsB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 ago. 2022.

MARQUES, Dalvani; COSTA, Dircilane Rezende da. A Saúde e a “Vida” das Profissionais do Sexo. **Investigação Qualitativa em Saúde**. v. 2, 2015. Disponível em: <https://www.proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ/article/view/522>. Acesso em: 28 ago. 2022.

OLIVEIRA, Fernanda Brito Riveros. **Educação em saúde para mulheres profissionais do sexo em Terenos-MS**. Orientador: Prof. Dr. Edilson José Zafalon. 2014. 24p. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Atenção Básica em Saúde da Família) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2014.

PAIVA, Laécia Lizianne de; ARAÚJO, Janieiry Lima de; NASCIMENTO, Ellany Gurgel Cosme do; ALCHIERI, João Carlos. A vivência das profissionais do sexo. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 98, p. 467-476, 2013.

PENHA, Jardeliny Corrêa da *et al.* Caracterização da violência física sofrida por prostitutas do interior piauiense. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 65, n. 6, p. 984-990, 2012.

SALMERON, Neiva de Alencar; PESSOA, Thalita Almeida Martins. Profissionais do sexo: perfil socioepidemiológico e medidas de redução de danos. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 4, p. 549-554, 2012.

SANTOS, Maria Altenfelder; FRANGANIELLO, Ana Luiza Silva; PAPARELLI, Renata; OLIVEIRA, Fábio de. Intervenção em saúde do trabalhador com profissionais do sexo. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**. v. 11, n. 1, p. 101-110, 2008.

SILVA, Késia Aparecida Teixeira; CAPPELLE, Mônica Carvalho Alves. Sentidos do trabalho apreendidos por meio de fatos marcantes na trajetória de mulheres prostitutas. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 16, n. 6, p. 19-47, 2015.

SOARES, João Francisco Selhorst *et al.* A prostituição como profissão: uma análise sob a ótica das profissionais do sexo. **Revista Saberes**, v. 3, n. 2, p. 63-75, 2015.

VILLELA, Wilza Vieira; MONTEIRO, Simone. Gênero, estigma e saúde: reflexões a partir da prostituição, do aborto e do HIV/AIDS entre mulheres. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, n 3, p. 531-540, 2015.

Declaração de Interesse

Os autores declaram não haver nenhum conflito de interesse

Financiamento

Financiamento próprio

Colaboração entre autores

O presente artigo foi escrito por R. F. L. sob orientação da professora V. A. S., projetado e concluído no Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Enfermagem da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP). Ambos os autores cuidaram da parte dissertativa do artigo.